

PREFEITURA DE LINHARES - ES

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II (PEB II) HISTÓRIA

Código da Prova

S23 X
TARDE

 Verifique se o Código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas

 Duração da prova: 4 horas e 30 minutos

**TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS,
A FRASE ABAIXO PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO**

**“TODOS OS DIAS EU ME LEVANTO COM ENTUSIASMO PARA
VENCER OS OBSTÁCULOS COTIDIANOS.”**



ATENÇÃO

Este caderno contém 60 (sessenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) alternativas de resposta – A, B, C, D e E – e uma questão discursiva.

**Verifique se este material está em ordem. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do cartão de respostas e folha de resposta.**

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, as formas corretas de preenchimento do cartão de respostas e da folha de respostas, conforme estabelecido nos próprios.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova.
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu caderno de questões.
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu caderno de questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local da prova, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Candidato, ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o cartão de respostas da Prova Objetiva assinado e a folha de resposta desidentificada. Não se esqueça dos seus pertences.

Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o cartão de respostas e a folha de resposta. O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto

O casamento da Lua

O que me contaram não foi nada disso. A mim, contaram-me o seguinte: que um grupo de bons e velhos sábios, de mãos enferrujadas, rostos cheios de rugas e pequenos olhos sorridentes, começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, pois andavam dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente. E de tanto olharem através de seus telescópios, os bons e velhos sábios foram assumindo um ar preocupado e seus olhos já não sorriam mais; puseram-se, antes, melancólicos. E contaram-me ainda que não era incomum vê-los, peripatéticos, a conversar em voz baixa enquanto balançavam gravemente a cabeça.

E que os bons e velhos sábios haviam constatado que a Lua estava não só muito pálida, como envolta num permanente halo de tristeza. E que mirava o Mundo com olhos de um tal langor e dava tão fundos suspiros – ela que por milênios mantivera a mais virginal reserva – que não havia como duvidar: a Lua estava pura e simplesmente apaixonada. Sua crescente palidez, aliada a uma minguante serenidade e compostura no seu noturno nicho, induzia uma só conclusão: tratava-se de uma Lua nova, de uma Lua cheia de amor, de uma Lua que precisava dar. E a Lua queria dar-se justamente àquele de quem era a única escrava e que, com desdenhosa gravidade, mantinha-a confinada em seu espaço próprio, usufruindo apenas de sua luz e dando azo a que ela fosse motivo constante de poemas e canções de seus menestrelis, e até mesmo de ditos e graças de seus bufões, para distraí-lo em suas periódicas hipocondrias de madurez.

Pois não é que ao descobrirem que era o Mundo a causa do sofrimento da Lua, puseram-se os bons e velhos sábios a dar gritos de júbilo e a esfregar as mãos, piscando-se os olhos e dizendo-se chistes que, com toda franqueza, não ficam nada bem em homens de saber... Mas o que se há de fazer? Frequentemente, a velhice, mesmo sábia, não tem nenhuma noção do ridículo nos momentos de alegria, podendo mesmo chegar a dançar rodas e sarabandas, numa curiosa volta à infância. Por isso perdoemos aos bons e velhos sábios, que se assim faziam é porque tinham descoberto os males da Lua, que eram males de amor. E males de amor curam-se com o próprio amor – eis o axioma científico a que chegaram os eruditos anciãos, e que escreveram no final de um longo pergaminho crivado de números e equações, no qual fora estudado o problema da crescente palidez da Lua.

(MORAES, Vinícius de. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 52-53, excerto.)

Questão 1

Na oração “A mim, contaram-me o seguinte” (1º §), a repetição do pronome de 1ª pessoa do singular constitui:

- (A) um descuido de estilo do autor, gramaticalmente incorreto.
- (B) um recurso discursivo para chamar a atenção do leitor para a história a ser narrada.
- (C) um expediente literário para dar início a uma narrativa.
- (D) uma redundância enfática comum a textos literários.
- (E) um pleonasma estilisticamente indispensável.

Questão 2

No fragmento “a Lua estava não só muito pálida, como envolta num permanente halo de tristeza” (2º §), as duas orações foram estruturadas pelo processo de:

- (A) correlação, em sentido aditivo.
- (B) subordinação, em sentido temporal.
- (C) coordenação, em sentido alternativo.
- (D) correlação, em sentido adversativo.
- (E) coordenação, em sentido conformativo.

Questão 3

No período “O que me contaram não foi nada disso” (1º §), sobre o emprego do pronome demonstrativo “isso”, do ponto de vista discursivo, quanto à coesão textual, está correto afirmar que se trata de um referente:

- (A) catafórico, que remete ao que está narrado em seguida no texto.
- (B) anafórico, que tem como antecedente o constituinte “O que me contaram”.
- (C) esvaziado de sua função coesiva, pois não remete nem a termo anafórico nem a catafórico.
- (D) catafórico, que tem como antecedente o título do texto “O casamento da Lua”.
- (E) anafórico, mas de termo antecedente hipotético: o não narrado, recurso discursivo para introduzir o texto.

Questão 4

“E contaram-me ainda que não era incomum vê-los, peripatéticos, a conversar em voz baixa enquanto balançavam gravemente a cabeça.” (1º §)

O período acima foi reescrito nas opções abaixo. Das cinco formas reescritas, aquela que pode ser considerada uma paráfrase, pois foi mantido o sentido original é:

- (A) E disseram-me também que frequentemente eram vistos fofocando, abobalhados, quando balançavam a cabeça preocupados.
- (B) E foi-me falado da mesma forma que não era comum encontrá-los, em círculos, a dialogar baixinho, ocasião em que mostravam preocupação ao balançar a testa.
- (C) E, além disso, me foi dito que muitas vezes eram encontrados a murmurar, nervosos, e a sacudir o crânio preocupados.
- (D) E, paralelamente, ainda me disseram não ser fora de propósito percebê-los, meio confusos, a sussurrar, ao mesmo tempo em que meneavam estranhamente a cabeça.
- (E) E foi-me narrado também que era costume observá-los, em gesticulação exagerada, cochichando e meneando com gravidade o crânio.

Questão 5

O sinal de pontuação dois pontos empregado no fragmento “que não havia como duvidar: a Lua estava pura e simplesmente apaixonada” (2º §) exprime um(a):

- (A) citação.
- (B) enumeração.
- (C) esclarecimento.
- (D) descrição.
- (E) fala em discurso direto.

Questão 6

O fragmento “um grupo de bons e velhos sábios, de mãos enferrujadas, rostos cheios de rugas e pequenos olhos sorridentes” (1º §), do ponto de vista da tipologia textual, tem predominantemente características:

- (A) narrativas.
- (B) descritivas.
- (C) argumentativas.
- (D) injuntivas.
- (E) dissertativas.

Questão 7

Na expressão “bons e velhos sábios”, classificam-se como adjetivos os vocábulos “bons” e “velhos”, e como substantivo o vocábulo “sábios”. Das opções abaixo, aquela em que o vocábulo “sábio” foi empregado como adjetivo, e não como substantivo, é:

- (A) Só havia um sábio na turma de velhos.
- (B) Só um sábio muito inteligente resolveria o problema.
- (C) Era um velho muito sábio.
- (D) O verdadeiro sábio sabe que nada sabe.
- (E) Ser um velho, sendo um sábio, é uma bênção.

Questão 8

No fragmento “E de tanto olharem através de seus telescópios, os bons e velhos sábios foram assumindo um ar preocupado” (1º §), depreende-se a seguinte relação de sentido entre as duas orações:

- (A) restrição e concessão.
- (B) argumento e conclusão.
- (C) meio e finalidade.
- (D) tempo anterior e tempo posterior.
- (E) causa e consequência.

Questão 9

O texto está estruturado em linguagem simples, compatível a qualquer pessoa com razoável nível de escolaridade. Há, entretanto, alguns vocábulos que não são comuns na linguagem cotidiana, o que exige do leitor um conhecimento de vocabulário mais apurado. Dos fragmentos abaixo transcritos, aquele em que o vocábulo sublinhado NÃO corresponde aos sentidos indicados é:

- (A) “puseram-se, antes, melancólicos” (1º §) / taciturnos, misantropos.
- (B) “mirava o Mundo com olhos de um tal langor” (2º §) / doçura, ternura.
- (C) “usufruindo apenas de sua luz e dando azo a que ela fosse motivo” (2º §) / causa, pretexto.
- (D) “para distraí-lo em suas periódicas hipocondrias de madurez” (2º §) / falsidades, fingimentos.
- (E) “e dizendo-se chistes que” (3º §) / gracejos, pilhérias.

Questão 10

Observando-se os vocábulos “palidez” e “tristeza”, constata-se que são formados por derivação sufixal de bases adjetivas, respectivamente, “pálido” e “triste”, pelo acréscimo dos sufixos “-ez”, “-eza”, grafados com “z”. Considerando-se que há também em português vocábulos derivados pelos sufixos “-ês” e “-esa”, constituindo tais derivações um problema ortográfico, pode-se afirmar que há erro de ortografia em vocábulo relacionado na opção:

- (A) acidez / agudeza / montanhez.
- (B) altivez / alteza / aridez.
- (C) aspereza / avareza / avidez.
- (D) certeza / destreza / polidez.
- (E) rapidez / solidez / rigidez.

Questão 11

“E que mirava o Mundo com olhos de um tal langor e dava tão fundos suspiros – ela que por milênios mantivera a mais virginal reserva – que não havia como duvidar” (2º §). Considerando-se o contexto em que estão sendo usados no fragmento transcrito acima, a opção em que os três conectivos sublinhados estão, respectivamente, classificados de forma correta é:

- (A) conjunção subordinativa causal / conjunção subordinativa integrante / pronome relativo.
- (B) conjunção coordenativa explicativa / conjunção subordinativa concessiva / conjunção subordinativa integrante.
- (C) pronome relativo / conjunção coordenativa conclusiva / conjunção subordinativa integrante.
- (D) conjunção subordinativa comparativa / conjunção subordinativa consecutiva / conjunção coordenativa explicativa.
- (E) conjunção subordinativa integrante / pronome relativo / conjunção subordinativa consecutiva.

Questão 12

O verbo sublinhado no fragmento “ela que por milênios mantivera a mais virginal reserva” (2º §) está flexionado no pretérito mais que perfeito do indicativo. Das alterações feitas na redação do fragmento acima, há erro de flexão do tempo pretérito mais que perfeito do indicativo em:

- (A) ela que por milênios propusera a todos a mais virginal reserva.
- (B) ela que por milênios intervira com firmeza a favor da mais virginal reserva.
- (C) ela que por milênios antevira a mais virginal reserva.
- (D) ela que por milênios desfizera, por questões de foro íntimo, a mais virginal reserva.
- (E) ela que por milênios contradissera convictamente a mais virginal reserva.

Questão 13

O substantivo sublinhado em “eis o axioma científico a que chegaram os eruditos anciãos” (3º §) está corretamente flexionado na forma do plural, segundo a norma culta da língua. Sabe-se, todavia, que os nomes terminados no singular em “-ão” constituem um problema de flexão para o plural porque são três terminações possíveis: “-ãos”, “-ães” e “-ões”. Dos nomes relacionados nas opções abaixo, fazem o plural com a mesma terminação os que estão relacionados em:

- (A) facção / órgão.
- (B) pagão / tabelião.
- (C) catalão / escrivão.
- (D) paredão / alemão.
- (E) cidadão / sabichão.

Questão 14

“começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, pois andavam dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.” (1º §)

Das mudanças feitas na redação do fragmento de período acima, aquela em que houve substancial alteração de sentido é:

- (A) porque andavam dizendo que nos últimos cinco séculos a palidez da Lua tinha aumentado consideravelmente, começaram a reunir-se todas as noites para olhá-la.
- (B) começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, em razão de andarem dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.
- (C) como andavam dizendo que nos últimos cinco séculos a palidez da Lua tinha aumentado consideravelmente, começaram a reunir-se todas as noites para olhá-la.
- (D) começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, conquanto andassem dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.
- (E) começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, em virtude de andarem dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.

Questão 15

No fragmento “Frequentemente, a velhice, mesmo sábia, não tem nenhuma noção do ridículo nos momentos de alegria” (3º §), o conectivo sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por todos os abaixo relacionados, EXCETO por:

- (A) contanto que.
- (B) ainda que.
- (C) malgrado.
- (D) embora.
- (E) não obstante.

Questão 16

No fragmento “podendo mesmo chegar a dançar rodas e sarabandas” (3º §), o advérbio sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por todos os abaixo relacionados, EXCETO por:

- (A) de balde.
- (B) também.
- (C) ainda.
- (D) até.
- (E) inclusive.

Questão 17

Das alterações feitas na redação da oração adjetiva no fragmento “eis o axioma científico a que chegaram os eruditos anciãos” (3º §), aquela que está INCORRETA quanto à regência é:

- (A) eis o axioma científico de que falavam os eruditos anciãos.
- (B) eis o axioma científico em cujos princípios acreditavam os eruditos anciãos.
- (C) eis o axioma científico contra o qual argumentavam os eruditos anciãos.
- (D) eis o axioma científico pelo qual lutaram os eruditos anciãos.
- (E) eis o axioma científico sobre que contavam os eruditos anciãos.

Questão 18

O texto narra o esforço de anciãos no sentido de explicar a razão da palidez crescente da Lua. Depois de muito estudar e contemplar a Lua, chegaram à conclusão de que a Lua estava apaixonada pelo Mundo. Trata-se, portanto, de uma narrativa alegórica, pois os fatos, os pensamentos, as conclusões estão representados de forma figurada. Nesse sentido, pode-se afirmar que a figura de linguagem que melhor define essa alegoria é a:

- (A) metonímia.
- (B) hipérbole.
- (C) personificação.
- (D) catacrese.
- (E) antítese.

Questão 19

Vinicius de Moraes notabilizou-se na Literatura Brasileira como poeta e parceiro na composição de muitas melodias. Sua poesia, mesmo quando expressa em prosa, na forma de crônica, enfatiza com frequência o tema do amor, das paixões. Abaixo estão transcritos versos do poeta nos quais se pode depreender essa temática, EXCETO em:

- (A) Dorme, minha amada / Teu sono de estrela / Nossa morte, nada / Poderá detê-la. / Mas dorme, que assim / Dormirás um dia / Na minha poesia / De um sono sem fim... (Canção para a amiga dormindo).
- (B) Ah, quem me dera amar-te / Sem mais ciúmes / De alguém em algum lugar / Que não presumes... / Ah, quem me dera amar-te! (O mais que perfeito).
- (C) E salte o amarelo / Cinzento de ciúme / E envolta em seu chambre / Te leve castanha / Ao branco negrume / Do meu leito em chamas. (O espectro da rosa).
- (D) Ele era um menino / Valente e caprino / Um pequeno infante / Sadio e garimpante / Anos tinha dez / E asinhas nos pés (O poeta aprendiz).
- (E) Crê apenas no amor / E em mais nada / Cala; escuta o silêncio / Que nos fala / Mais intimamente; ouve / Sossegada / O amor que despetala / O silêncio... (Duas canções de silêncio).

Questão 20

A oração “E males de amor curam-se com o próprio amor” (3º §) está expressa na voz passiva pronominal, concordando o verbo com o sujeito passivo “males de amor”. Das alterações feitas abaixo, aquela em que a referida oração está expressa na voz ativa é:

- (A) E males de amor são curados com o próprio amor.
- (B) E com o próprio amor curam males de amor.
- (C) E podem ser curados males de amor pelo próprio amor.
- (D) E curam-se males de amor por meio do próprio amor.
- (E) E males de amor com o próprio amor são curados.

INFORMÁTICA BÁSICA

Questão 21

O MS Word permite que você compare duas versões para identificar alterações. O item da barra de ferramentas em que você encontra essa opção é:

- (A) Inserir.
- (B) Referências.
- (C) Exibição.
- (D) Revisão.
- (E) Correspondências.

Questão 22

Dos softwares abaixo, aquele que NÃO é caracterizado como um Webmail é:

- (A) Gmail.
- (B) Hotmail.
- (C) SquirrelMail.
- (D) Yahoo mail.
- (E) FlarewebMail.

Questão 23

Numa planilha do MS Excel constam células com os seguintes valores: A1=20 ; B1 = 12 ; C1= 4.

O valor contido na célula D1 se ela contiver a seguinte expressão:

=PAR(4)+A1-B1/C1 será:

- (A) 6.
- (B) 8.
- (C) 21.
- (D) 16.
- (E) 12.

Questão 24

O sistema operacional que possui código aberto é:

- (A) Windows 7.
- (B) Windows Server.
- (C) Vmware.
- (D) Linux.
- (E) Z/OS.

Questão 25

Pen Drives são conectados aos computadores através de uma porta com a seguinte tecnologia:

- (A) ATA
- (B) SATA
- (C) VGA
- (D) USB
- (E) SVGA

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**Questão 26**

A defesa da Educação pública, gratuita e laica ganhou força no país em 1932, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Seus 26 signatários - entre eles Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900-1971) - combatiam a escola restrita à elite e ligada à religião. Os anseios se justificavam. Afinal, em 1920 o analfabetismo no Brasil atingia 80%.

Segundo a Profª Mª Cristina Gomes Machado, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), *"O principal mérito do manifesto foi trazer à tona o debate sobre a escola para toda a população independentemente da classe social"*.

Nesse mesmo ano, foi criado o Ministério da Educação e:

- (A) Cultura.
- (B) Esportes.
- (C) Meio Ambiente.
- (D) Administração.
- (E) Saúde Pública.

Questão 27

As propostas de uma Educação mais democrática foram abandonadas com o início do regime militar, em 1964. Paulo Freire (1921-1997) foi exilado no Chile e a Escola Nova deixou de ser considerada para as políticas públicas. O novo governo manteve a preocupação com a industrialização crescente e o foco em formar um povo capaz de executar tarefas, mas não necessariamente de pensar sobre elas.

Também foram assinados acordos entre os governos brasileiro e norte-americano que vinham sendo discutidos há alguns anos e previam a vinda de técnicos para treinar professores.

Dermeval Saviani afirma que a meta do governo era a elaboração de um plano de Educação com a escola primária voltada para uma atividade prática e, o 2º grau:

- (A) propedêutico que ensinasse os conceitos básicos para as disciplinas específicas.
- (B) compartimentado em cursos chamados de Científico, Normal e Clássico.
- (C) em horário integral que contava com aulas preparatórias para o vestibular.
- (D) generalista, com ênfase no 3º ano, que requeria a escolha de uma carreira.
- (E) técnico que preparasse o estudante para o mercado de trabalho.

Questão 28

Os estudos de Vygotsky sobre o aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem", escreveu o psicólogo. Ele rejeitava tanto as teorias inatistas, segundo as quais o ser humano já carrega ao nascer as características que desenvolverá ao longo da vida, quanto as empiristas e comportamentais, que veem o ser humano como um produto dos estímulos externos.

Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja:

- (A) a criança se desenvolve em contato com os objetos do ambiente.
- (B) o desenvolvimento se dá em comunicação com outros seres.
- (C) o indivíduo em permanente interação com o seu próprio Eu.
- (D) o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem.
- (E) a cultura determina o progresso de todos os organismos vivos.

Questão 29

Para Vygotsky, a interação entre sujeitos, permeada pela linguagem humana, provoca a zona de desenvolvimento proximal, porque possibilita a interação entre os desempenhos intelectuais de cada um, fazendo os sujeitos reconhecerem e coordenarem os conflitos gerados por uma situação problema, construindo um conhecimento novo a partir de seu nível de competência, que se desenvolve sob a influência de um determinado contexto sócio-histórico-cultural.

Wallon também acredita que o processo de construção do conhecimento passa por:

- (A) memorização, atividades lúdicas e exercícios.
- (B) reflexão, desenvolvimento da oralidade e lógica.
- (C) análise, diversidade de informação e conclusão.
- (D) conflitos, momentos de crises e rupturas.
- (E) interação, aspectos cognitivos e objetos pedagógicos.

Questão 30

Um dos caminhos que trazem melhores resultados para fazer a relação entre as disciplinas é se basear em uma situação real. Os transportes ou as condições sanitárias do bairro, por exemplo, são temas que rendem desdobramentos em várias áreas do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar permite que conteúdos que seriam apresentados de forma convencional, seguindo o livro didático, sejam ensinados e aplicados na prática - o que dá sentido ao estudo.

Para que esse tipo de trabalho pedagógico tenha frutos, é preciso:

- (A) conhecer profundamente a comunidade escolar.
- (B) estabelecer parcerias com outras instituições.
- (C) planejamento coletivo e sistematização.
- (D) coordenação da supervisão escolar.
- (E) acompanhamento das famílias.

Questão 31

A necessidade de elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos nas escolas foi gerado a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que, em seus Artigos 12, 13 e 14, estabeleceu:

- (A) que os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos da Lei.
- (B) a responsabilidade da elaboração e a execução das políticas e planos educacionais.
- (C) o dever da supervisão dos estabelecimentos do seu próprio sistema de ensino.
- (D) a obrigatoriedade de uma proposta pedagógica para as escolas de Educação Básica.
- (E) que as escolas devem realizar ações destinadas a promover a cultura de paz.

Questão 32

Para o Prof. Luckesi, “a maioria das escolas promove exames, que não são uma prática de avaliação. O ato de examinar é classificatório e seletivo. A avaliação, ao contrário, diagnóstica e inclusiva. Hoje aplicamos instrumentos de qualidade duvidosa: corrigimos provas e contamos os pontos para concluir se o aluno será aprovado ou reprovado. O processo foi concebido para que alguns estudantes sejam incluídos e outros, excluídos. Do ponto de vista político-pedagógico, é uma tradição antidemocrática e autoritária.”

Esta afirmação crítica encontra apoio, uma vez que os exames tradicionais são centrados:

- (A) no sistema de ensino, não em quem aprende.
- (B) nas ações docentes em atendimento às famílias.
- (C) em experiências bem-sucedidas de outros países.
- (D) no desempenho e na concentração dos alunos.
- (E) nas vivências dos profissionais de ensino.

Questão 33

A ação educativa exige uma prática avaliativa intencional e planejada, ou seja, exige cuidados metodológicos na proposição dos atos avaliativos, na seleção dos instrumentos que permitirão coletar os dados necessários para a avaliação; exigirão cuidados metodológicos na construção dos instrumentos, na sua aplicação, assim como na compreensão dos resultados obtidos e, principalmente, na;

- (A) aprovação dos alunos.
- (B) comparação entre os estudantes.
- (C) reorientação das atividades.
- (D) aplicação de novos testes.
- (E) reação psicológica dos discentes.

Questão 34

O ano letivo se inicia e, com ele, professores e gestores escolares se reúnem para fazer o planejamento anual. É o melhor momento para que todos os professores envolvidos no processo educacional estejam juntos para repensar a escola e suas responsabilidades, a atuação dos professores e quais finalidades desejam atingir. O planejamento não se restringe ao programa de conteúdo a ser ministrado em cada disciplina. Ele vai muito além. Está inserido dentro do plano global da escola, que inclui o papel social, as metas e seus objetivos. Para o Prof. Celso Vasconcellos, a elaboração do planejamento tem como elementos básicos:

- (A) o conteúdo, as atividades e o material utilizado.
- (B) os alunos, os professores e as famílias.
- (C) o modelo, a flexibilidade e a execução.
- (D) as datas comemorativas e os projetos comuns.
- (E) a finalidade, a realidade e o plano de ação.

Questão 35

Para desenvolver um percurso pedagógico, é fundamental que o professor tenha clareza quanto ao que pretende com a vivência proposta, qual seu objetivo principal (geral), quais são os objetivos secundários (específicos) e:

- (A) identificar quais são os problemas importantes a serem resolvidos.
- (B) quais as atividades que serão desenvolvidas baseadas nos objetivos que se quer atingir.
- (C) mobilizar os interesses e desejos dos estudantes e de suas famílias.
- (D) quais as possibilidades de colaboração concreta dos outros professores.
- (E) integrar toda a comunidade escolar para a realização da culminância do trabalho.

Questão 36

A aprendizagem significativa é aquela que possibilita e colabora com a construção do sujeito. Para tanto, o conhecimento é construído e reconstruído dialeticamente pelos educadores e aprendizes e, a partir dessa reconstrução, o estudante desenvolve competências que o torne autônomo, questionador e consciente da necessidade de um constante aprendizado, que está sempre inacabado.

Na construção da aprendizagem, o educador é o responsável pelo engajamento do aluno, assumindo o papel de orientador das experiências cognitivas, estéticas, sociais e pessoais. Cabe a ele a condução da formação de competências e a colaboração no processo para que o estudante aprenda a aprender. (Adaptação: Base Nacional Comum Curricular)

Diante de interesses e necessidades dos alunos, o educador se torna um:

- (A) coordenador das atividades acadêmicas e lúdicas, envolvendo a comunidade escolar.
- (B) detentor dos conhecimentos contidos nos currículos e universalmente comprovados.
- (C) mediador que estimula o aluno a pesquisar e a desenvolver uma visão crítica do mundo.
- (D) mestre que apresenta e supervisiona as informações adequadas a cada grupo de alunos.
- (E) orientador que dialoga com os aprendizes sobre todos os assuntos, inclusive psicológicos.

Questão 37

Para aprender ao longo da vida com autonomia, é preciso saber construir conhecimento, individualmente e de forma colaborativa. A construção do conhecimento está associada ao processo de acesso à informação e à sua significação subjetiva, ou seja, o aprendiz transforma a informação em algo que faça sentido para ele, a partir do “diálogo” com seus conhecimentos prévios, suas emoções e sua maturidade cognitiva de processamento. (Adaptação: Base Nacional Comum Curricular)

O conhecimento é algo pessoal e, quanto mais conhecimento crítico o indivíduo tiver:

- (A) melhor será o seu sucesso em concursos públicos.
- (B) maior a possibilidade de ampliação de seus conhecimentos.
- (C) mais facilidade para se desenvolver na área tecnológica terá.
- (D) suas chances de conseguir bons empregos aumentará.
- (E) seus espaços de convívio social se ampliarão.

Questão 38

Vivemos numa sociedade grafocêntrica. A leitura e a escrita permeiam as interações humanas. Entretanto, na escola, ainda enfrentamos dificuldades no desenvolvimento de atividades que promovam não apenas o aprendizado sobre a linguagem, mas também a conscientização da centralidade da escrita e da leitura na sociedade.

Esse problema – o inadequado processo de escolarização na modalidade escrita e a artificialização da produção dos alunos – tem se tornado um obstáculo para uma aprendizagem significativa.

Concepções sobre letramento (Bakhtin, Kleiman, Street, Soares, Freire) mostram uma possibilidade concreta para um ensino-aprendizagem significativo. (Adaptação: Base Nacional Comum Curricular)

Um caminho emancipatório para o ensino pode ser exemplificado pela:

- (A) utilização de todos os possíveis artefatos tecnológicos em sala de aula.
- (B) aproximação das atividades escolares com as práticas sociais dos alunos.
- (C) criação de atividades e jogos competitivos do tipo ‘soletrando’.
- (D) organização de grêmios estudantis para representar o interesse de estudantes.
- (E) preparação de encontros e seminários para os estudantes trocarem ideias.

Questão 39

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

“Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas.”

Essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da:

- (A) diferenciação dos componentes curriculares.
- (B) relação espaço-tempo nas escolas.
- (C) fase da puberdade em que os alunos se encontram.
- (D) mudança de escola que geralmente ocorre.
- (E) modificação sentida pelas famílias.

Questão 40

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas.

Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o foco da ação pedagógica deve ser:

- (A) o processo de alfabetização.
- (B) a socialização dos alunos.
- (C) o conhecimento do esquema corporal.
- (D) a evolução sensorio-motora.
- (E) o desenvolvimento da autonomia.

CONHECIMENTOS GERAIS E ESPECÍFICOS**Questão 41**

“O recorte do tempo em períodos é necessário à história, quer ela seja considerada no sentido geral de estudo da evolução das sociedades, ou no de tipo particular de saber e de ensino, ou ainda no sentido de simples desenrolar do tempo”. (LE GOFF, J. A história deve ser dividida em pedaços? São Paulo: Editora Unesp, 2015, p. 12)

Sobre a relação entre a história e a necessária periodização do tempo é correto afirmar que:

- (A) é obrigatória a associação entre períodos históricos e séculos.
- (B) a periodização do tempo histórico é uma ação humana arbitrária.
- (C) são auto evidentes e anunciadas as razões humanas da periodização histórica sobre o tempo.
- (D) essa divisão do tempo é um mero fato cronológico.
- (E) a periodização constitui um objeto secundário para a reflexão do historiador.

Questão 42

“O conceito de tempo, no uso que fazemos dele, situa-se num alto nível de generalização e de síntese, que pressupõe um riquíssimo patrimônio social de saber no que concerne aos métodos de mensuração das sequências temporais e às regularidades que elas apresentam” (ELIAS, N. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998, p. 35)

Sobre a relação entre o “tempo do indivíduo” e o “tempo social” pode-se dizer que:

- (A) é pacífico o entendimento do tempo como um *a priori* do conhecimento.
- (B) a experiência humana do tempo pouco se modificou ao longo do passado, assim como, no presente.
- (C) dentre os instrumentos mais antigos de medição do tempo figuravam os movimentos do Sol, da Lua e do Vento.
- (D) os seres humanos de sociedades antigas não poderiam ter o nosso entendimento do tempo, embora não se trate de uma questão de inteligência.
- (E) os seres humanos sempre apreenderam as séries de acontecimentos sob a forma que predomina nas sociedades contemporâneas.

Questão 43

“– Não gosto que a cantes, não, Isaura. Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida, que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas, que eu conheço. És formosa e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano

[...]

– Mas senhora, apesar de tudo isso que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... São trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

– Queixas-te de tua sorte, Isaura?

– Eu não, senhora: apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar” (GUIMARÃES, B. A escrava Isaura. São Paulo: Ática, 1976, p.13.)

O racismo consiste numa das mais graves violações aos direitos humanos e ainda é uma prática muito comum na sociedade brasileira. Com a leitura do texto acima, pode-se afirmar que racismo no Brasil:

- (A) é um fenômeno que marca estruturalmente a distribuição desigual das políticas de Estado, no acesso a oportunidades, informações e recursos, assim como desumaniza as pessoas.
- (B) apesar de condenável, não interfere na participação de todos nas atividades sociais, nem impede que a partir de suas diferenças se possa construir uma democracia efetiva.
- (C) no passado costumava abalar muito o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança da população negra bem como de outros grupos sociais discriminados.
- (D) é uma prática social discriminatória, que hierarquiza socialmente grupos sociais, que ocorre apenas naquelas sociedades que experimentaram a escravidão moderna.
- (E) é predominantemente étnico, ou seja, pouco importa a sua aparência, o seu fenótipo, é a sua ancestralidade que define como será a discriminação social.

Questão 44

“Embora nosso sistema jurídico-legal também seja figuração elitista do poder hegemônico, é possível que renda bons frutos, dentro de seus intervalos e através da interpretação social de cada lei, o que chamamos de hermenêutica cidadã. Talvez dessa prática resulte alguma justiça para os pobres, oprimidos, esmagados, violentados. E, nas pistas de Direitos Humanos caminhar um pouco fora desse injusto perfeito que são os sistemas legais vigentes em sociedades economicamente desniveladas” (PINAUD, J. Longas noites sem direitos humanos. Ópera em quatro atos: Barbárie a Letífera. Rio de Janeiro: DINIGRAF, 2005, p. 43)

Acerca dos direitos humanos e sua implementação problemática no mundo pós-1945, podemos considerar como seus aqueles que formularam as bases teóricas desse sistema de pensamento:

- (A) Rousseau e Diderot.
- (B) Adam Smith e David Ricardo.
- (C) Karl Marx e Friedrich Engels.
- (D) Rene Descartes e Immanuel Kant.
- (E) John Locke e Voltaire.

Questão 45

Ainda acerca da temática dos direitos humanos, pode-se compreender a Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu contexto histórico como:

- (A) uma resposta dos países capitalistas as desigualdades crescentes no mundo, tendo em vista a expansão dos países socialistas.
- (B) emerge diante da experiência colonial de exploração dos povos africanos e asiáticos, e as barbaridades cometidas por ambos os lados na luta de libertação.
- (C) pode ser considerada uma resposta às barbáries cometidas durante a segunda guerra mundial, principalmente os horrores do Holocausto.
- (D) surge da iniciativa de ativistas e intelectuais ocidentais preocupados com o crescente papel opressivo dos aparelhos de estado.
- (E) uma iniciativa claramente socialista com o objetivo de impor essa doutrina aos países livres do ocidente e do oriente.

Questão 46

“Resta assinalar que o desenvolvimento da pólis e da noção de cidadania implicou, a certa altura dos acontecimentos, mudanças radicais no tocante a legislação. Como ressalta Austin, passa-se do regime do pé-direito ao do direito. As leis são codificadas, tornam-se públicas e não mais monopólio de uma classe aristocrática que as exerce como bem entende tal qual no período anterior” (FLORENZANO, M. O mundo antigo. São Paulo: Brasiliense, 2004, p.26).

O desenvolvimento da cidadania moderna encontra suas raízes mais profundas na Antiguidade Clássica dos gregos antigos. É um conceito condizente com a cidadania antiga e incorporados ao direito contemporâneo o conceito de:

- (A) *Stásis*, ou seja, de crise no governo da cidade.
- (B) *Oikos*, ou seja, domínio do lar e da propriedade.
- (C) *Isegoria*, ou seja, o princípio de igualdade do direito de manifestação .
- (D) *Enkrateia*, ou seja, domínio de si próprio.
- (E) *Aletheia*, ou seja, a verdade enquanto desvelamento.

Questão 47

“A partir do século XIV, mas sobretudo a partir do século XV, alguns poetas e escritores, especialmente italianos, tiveram o sentimento de que evoluíam em uma nova atmosfera, e de que eram ao mesmo tempo o produto e os iniciadores dessa cultura inédita. Quiseram então definir, de modo pejorativo, o período do qual eles pensavam afortunadamente sair. Esse período, se terminasse com eles, teria começado aproximadamente com o fim do Império Romano, época que, aos seus olhos, encarnava a arte e a cultura, que havia testemunhado o surgimento de grandes autores [...] Desse modo, o período que eles buscavam definir tinha como única particularidade o fato de ser intermediário entre uma Antiguidade imaginária e uma modernidade imaginada, a que eles deram o nome de “idade média”. (LEGOFF, J. A história deve ser dividida em pedaços? São Paulo: Editora Unesp, 2015, p.26)

Acerca da Idade Média é correto afirmar que:

- (A) o termo Idade Média era amplamente utilizado no Ocidente cristão ao longo de toda Idade Moderna que a sucedeu.
- (B) foi necessário esperar até o século XVIII e o romantismo para que a Idade Média perdesse sua conotação negativa.
- (C) a Escola dos Annales, embora revolucionária, acabou por se tornar uma barreira para a reabilitação da Idade Média como uma época criativa e com seus brilhos próprios.
- (D) a noção da Idade Média como uma “Idade das Trevas” é amplamente aceita na comunidade acadêmica internacional, e particularmente no Brasil.
- (E) apenas com o chamado advento da Nova História Cultura no final dos anos 1980 é que conseguimos ter estudos relevantes e sérios sobre a Idade Média.

Questão 48

“É preciso que os soberanos possam dar a lei aos súditos e anular ou revogar as leis inúteis para fazer outras; o que não pode ser feito por aquele que está submetido às leis ou por aquele que está sob o comando de outrem [...] todos os príncipes da Terra estão submetidos à lei divina e não têm poder de contrariá-la, se não querem ser culpados de crime de lesa majestade, fazendo guerra contra Deus” (BODIN, Jean. Os seis livros da república. Livro I. São Paulo, Editora Icone, pp.191-3).

Jean Bodin é um teórico típico do sistema político conhecido na história como:

- (A) Antigo Regime.
- (B) Absolutismo.
- (C) Mercantilismo.
- (D) Aristocracia.
- (E) Fisiocracia.

Questão 49

“Se vamos ter mais tempo de lazer no futuro automatizado, o problema não é “como as pessoas vão conseguir consumir todas essas unidades adicionais de tempo de lazer?”, mas “que capacidade para a experiência terão as pessoas com esse tempo livre?”. Se mantemos uma avaliação de tempo puritana, uma avaliação de mercadoria, a questão é como empregar esse tempo, ou como será aproveitado pelas indústrias de entretenimento. Mas se a notação útil do emprego do tempo se torna menos compulsiva, as pessoas talvez tenham de reaprender algumas das artes de viver que foram perdidas na Revolução Industrial: como preencher os interstícios de seu dia com relações sociais e pessoais mais enriquecedoras e descompromissadas; como derrubar mais uma vez as barreiras entre o trabalho e a vida.” (THOMPSON, E. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 146).

Sobre a revolução industrial é correto afirmar que:

- (A) permitiu a consolidação das aristocracias europeias até então abaladas em seu poder e prestígio pelo Iluminismo e pela Revolução Francesa, então decadentes frente à expansão norte americana.
- (B) estabeleceu a base produtiva definitiva do capitalismo, enquanto sistema econômico, assim como consolidou as relações assalariadas de trabalho e a urbanização como padrões sociais.
- (C) embora muito destacada pelas transformações provocadas nas paisagens do mundo, a revolução industrial nada mais foi que a evolução gradual das técnicas de produção.
- (D) como fenômeno histórico, deve ser entendida apenas em suas circunstâncias do século XVIII e na realidade específica da Inglaterra dos oitocentos, sendo qualquer generalização ou comparação inaceitáveis.
- (E) estabeleceu uma nova forma de relação de trabalho, a forma assalariada, que em sinergia com o trabalho escravo, pode alavancar de forma sem paralelo na história, a produtividade das fabricas inglesas.

Questão 50

“O colonizador português do Brasil foi o primeiro entre os colonizadores modernos a deslocar a base da colonização tropical da pura extração de riqueza mineral, vegetal ou animal - ouro, a prata, a madeira, o âmbar, o marfim – para a de criação local de riquezas”. (FREYRE, Gilberto. *O mundo que o português criou*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940, pp. 14-15)

A colonização portuguesa nas Américas possuiu algumas especificidades. A opção que melhor exemplifica essas especificidades é:

- (A) predomina ainda hoje uma historiografia muito centrada na *plantation*, que reflete basicamente os interesses metropolitanos, ignorando a complexidade da vida colonial.
- (B) as pesquisas recentes estão derrubando o mito da escravidão negra como o único setor realmente estruturado da sociedade colonial, reabilitando setores da sociedade livres da escravidão.
- (C) Caio Prado Junior definia brancos pobres e livres pobres em geral como os “setores orgânicos” da sociedade colonial brasileira, pois comandavam atividades econômicas vitais da colônia.
- (D) as pesquisas recentes não conseguiram ainda encontrar registros significativos da presença de famílias entre os trabalhadores escravizados, mesmo no século XIX.
- (E) pesquisas regionais recentes demonstram que a escravidão era uma das formas de trabalho presentes no Brasil colônia, numa classificação mais geral de trabalho compulsório, onde a escravidão nem de longe era a forma mais importante.

Questão 51

“O processo de independência do Brasil é, comumente, datado a partir de 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil. A verdade dessa proposição reside, em especial, na montagem pelo príncipe, e depois rei, D. João VI, de um aparelho governativo no Brasil. Tal criação dá-se, por um lado, através da transferência de órgãos portugueses e, por outro, com o surgimento, no Rio de Janeiro, de estruturas típicas de uma capital, como bibliotecas, um jornal, instituições de fomento. Ao mesmo tempo são substituídos institutos de caráter colonial, como os monopólios e as restrições industriais e comerciais. Por fim, todo o processo é coroado pela assinatura de dois tratados com a Inglaterra, um de Aliança e Amizade e, outro, de Comércio e Navegação, em 1810”. LINHARES, M. História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus-Elsevier, 2003, p. 129)

A alternativa que melhor analisa o processo de independência brasileira à luz da historiografia mais recente é:

- (A) a historiografia recente tem corroborado a tese de uma crise do “Antigo Sistema Colonial”, em que as relações metrópole-colônia são regidas pelo “Pacto Colonial” e seus mecanismos de funcionamento, como o exclusivo comercial; a Independência do Brasil seria um reflexo das contradições internas que levaram à desagregação desse sistema.
- (B) a relação entre Portugal e Brasil resultava de uma ligação complexa, suficiente para promover a formação de uma estrutura própria na colônia e que não se constituía apenas como reflexos das estruturas europeias.
- (C) as lideranças paulistas, fluminenses e mineiras entendiam que era grande o risco de desagregação do Brasil e de vitória de forças locais, sob a égide do republicanismo; tais forças representavam a possibilidade de se extinguir a escravidão, assim, uma monarquia grande e forte era a mais importante garantia da “ordem”.
- (D) o gênio político de D. João VI antevia a possibilidade de independência do Brasil com o acirramento das disputas entre as duas metrópoles, Rio de Janeiro e Lisboa, pelo centro do Império Luso-brasileiro; assim, estrategicamente, garantiu e articulou a permanência do futuro reino junto ao seu filho, mantendo o Brasil sob órbita portuguesa.
- (E) a independência brasileira, embora articulasse inúmeros interesses internos, comerciais e industriais, esteve desde sempre ligada à figura do imperador; a decisão de separação foi um ato da vontade do príncipe regente, que através de inúmeras demonstrações, foi reafirmando sua brasilidade como o “Dia do Fico”.

Questão 52

“O golpe de outubro de 1930 resultou no deslocamento da tradicional oligarquia paulista do epicentro do poder, enquanto os demais setores sociais a ele articulados e vitoriosos não tiveram condições, individualmente, nem de legitimar o novo regime, nem tampouco de solucionar a crise econômica. O período 1930-37 pode, por isso mesmo, ser definido como de crise política aberta, sem que nenhuma das frações de classe envolvidas lograsse tornar-se hegemônica em sucessão à burguesia cafeeira, o que acabou garantindo ao Estado - a burocracia estatal - a possibilidade de atuar com relativa margem de autonomia face aos interesses em disputa. Estava em gestação uma modificação na própria estrutura e forma de atuação do Estado, cujos produtos viriam a ser não apenas a superação das formas tradicionais de expressão política dos interesses de classe, como também a alteração do próprio processo de reprodução das classes, inscrito na ossatura do Estado. A instalação da ditadura do Estado Novo em 1937 explicitaria tais tendências”. (MENDONÇA, PARTE B ESTADO E SOCIEDADE: A consolidação da república oligárquica S. In LINHARES, M. História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus-Elsevier, 2003, p. 332)

A opção que NÃO corresponde a uma leitura da revolução de 1930 é:

- (A) a primeira das posições existentes, como Sodré, interpreta a “revolução de 30” como a verdadeira revolução burguesa no Brasil, entendida, dogmaticamente, como a ascensão da burguesia industrial ao aparelho de Estado. Em consequência dessa tomada do poder, implantar-se-ia de fato a indústria de base no país, único meio capaz de superar o dilema criado pela coexistência dos setores arcaico (a agro exportação, identificada ao feudalismo) e moderno (o polo urbano-industrial) na sociedade brasileira.
- (B) a década de 1970 emergiu um entendimento que o cerne da crise brasileira localiza-se na cisão entre as oligarquias agrárias, ao que se acresceu o potencial desestabilizador de um movimento militar, bem como a fraqueza política da burguesia industrial, propiciando um “vazio do poder” no pós-30 cuja expressão estatal fora uma recomposição intra-elite. No entanto, a nova estrutura política não mais seria a expressão imediata da hierarquia social e econômica, nem dos interesses de uma só fração de classe, como durante o regime oligárquico.
- (C) entre as primeiras leituras existe aquela que atribuindo ao tenentismo da década de 1920 o papel de porta-voz das reivindicações dos setores médios marginalizados do jogo político, como o vimos, veem sua participação ativa no golpe como um aval para a implantação da nova ordem de crescimento urbano-industrial para o país e da emergência do povo no cenário político. O regime de participação política restrita, uma vez “purificado” de seus vícios tradicionais - fraude eleitoral, fragilidade do Judiciário etc. - permitiria a efetivação das pretensões modernizantes da classe média e, portanto, o surto do desenvolvimento industrial do país.
- (D) uma tendência mais recente faz uma análise crítica do discurso produzido pelos “vencedores” do movimento de 1930, desqualifica-o como marco histórico fundamental. O verdadeiro “momento revolucionário” teria sido outro, 1928, quando se explicitou institucionalmente a luta de classes através da criação do Bloco Operário e Camponês pelo Partido Comunista. Este, ao imprimir ao movimento operário um cunho partidário, aprisionara-o às regras do jogo político oligárquico, transformando-o em “presa fácil” da reação das classes dominantes, particularmente da burguesia industrial. O golpe explicita a face mais autoritária do patronato e apaga da memória a luta de classes anterior.
- (E) em 1930 ocorre o Colapso do Populismo no Brasil. As crises que levaram ao surgimento do populismo foram manifestações de rupturas internas e externas. O populismo foi a manifestação política da transição de uma economia de exportação para uma economia industrial, atuando como técnica de sustentação do poder e de poupança baseada na inflação de custos. A manipulação política das massas era fator essencial da política de compromissos estabelecida nesse período. Com o esgotamento do modelo de substituição de importações esgotou-se e a política de massas perdeu sua base econômica. Com isso o modelo entra em colapso.

Questão 53

“Na segunda metade da década de 1990, um novo sistema de comunicação eletrônica começou a ser formado a partir da fusão da mídia de massa personalizada, globalizada, com a comunicação mediada por computadores — a multimídia, que estende o âmbito da comunicação eletrônica para todo o domínio da vida: da casa ao trabalho, de escolas a hospitais, de entretenimento a viagens. [...] A possibilidade de fazer com que o conteúdo do rádio, do cinema, e da televisão ganhe a flexibilidade e a ubiquidade da Internet, até então limitada pela capacidade de transmissão das linhas telefônicas, tornou-se realidade com as alternativas dos cabos e micro-ondas. Já é possível — ouvir rádio, ver TV e assistir a [...] Transações comerciais entre consumidores e empresas e entre empresas começam a acontecer em tempo real, onde é possível encontrar desde estatutos até denúncias, bancos de dados, listas de discussões e questionários para a elaboração de pesquisas”. (ZENHA, C. Mídia e informação no cotidiano contemporâneo. In AARÃO, D. O século XX: v. 3 O tempo das dúvidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Sobre a revolução tecnológica do final do século XX, pode-se afirmar que:

- (A) vivemos a consolidação dos paradigmas produtivos do fordismo e do keynesianismo.
- (B) a indústria 4.0 é um desafio para todos os países, principalmente para aqueles que não lideram a vanguarda tecnológica.
- (C) vivemos a ameaça de um profundo retrocesso civilizacional ou mesmo de extinção, por conta do desenvolvimento da inteligência artificial (IA).
- (D) a internet nada mais é do que uma amplificação das potencialidades reveladas pela televisão na primeira metade do século XX.
- (E) a revolução tecnológica jogou por terra os paradigmas de desenvolvimento, onde fica claro que os países industrializados estão perdendo importância.

Questão 54

A história do município de Linhares é indissociável do Rio Doce, cuja bacia hidrográfica é a maior inteiramente incluída na região sudeste. Acerca da dessa relação histórica NÃO é correto afirmar que:

- (A) as inúmeras viagens através dos 800 quilômetros do rio Doce e de seus afluentes, à procura de ouro e pedras preciosas em todo o seu litoral foram, certamente, as causadoras do surgimento do povoado Linhares.
- (B) a partir de 1573, com o anúncio da descoberta de ouro e esmeraldas, o afluxo às minas foi tão intenso que, pôr volta de 1710, foi determinada a suspensão dos trabalhos e o fechamento de todos os caminhos destinados à exploração.
- (C) o propósito governamental do século XIX de incentivar a navegação através do Rio Doce não obteve o êxito esperado, devido às dificuldades que o rio apresentava e aos constantes ataques dos índios botocudos.
- (D) em 1827, foi concedida uma légua de terras em quadra para o patrimônio da Câmara Municipal e, cinco anos depois, foi demarcada a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Linhares, elevada a município em 1833.
- (E) o termo “Linhares” se deve a uma primitiva tentativa de instalação na região de uma pro-indústria de tecidos, no início do século XIX, na tentativa de fazer frente a indústria inglesa.

Questão 55

“Mesmo sendo uma das primeiras capitanias brasileiras, colonizada por Vasco Fernandes Coutinho em 1535, e considerada a melhor e mais abastada capitania brasileira pelo Governador Geral Tomé de Souza, a história capixaba é marcada por altos e baixos, e existem períodos inteiros que ainda não foram desbravados por historiadores por falta de fontes. Os primeiros séculos de colonização ainda são obscuros, sendo mais conhecidos os acontecimentos dos séculos XVIII e XIX”. (MACHADO, L. A Importância da história do Espírito Santo para a formação da identidade capixaba. Comunicação científica no V CONCEFOR, 2018, p. 1)

Sobre o início da colonização do Espírito Santo é correto afirmar que:

- (A) o local escolhido para o início da colonização foi a estratégica Ilha de Santo Antônio, inicialmente chamada de Vila Nova.
- (B) o município de Vila Velha era a sede da administração da capitania até a expulsão dos portugueses da região pelos indígenas.
- (C) mesmo antes da independência a capitania era povoada por diversos povos europeus, uma característica do povo capixaba.
- (D) a capitania no século XVII não conseguiu resistir as diversas investidas dos Holandeses, tendo sido conquistada em 1652.
- (E) a capitania foi fundida com as Minas Gerais no chamado “Ciclo de Ouro”, como uma tentativa da metrópole de aumentar o controle sobre a região das minas.

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**Questão 56**

Segundo prevê a Constituição Federal, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- (A) oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.
- (B) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças entre 6(seis) e 13 (treze) anos de idade.
- (C) ensino exclusivamente público, já que é proibido o ensino prestado pela iniciativa privada.
- (D) não abertura de vagas na rede regular de ensino aos portadores de deficiência.
- (E) pagamento de um salário-mínimo para cada aluno que obtiver frequência anual às aulas igual ou maior que 50% (cinquenta por cento).

Questão 57

“O princípio X impõe que o administrador público não dispense os preceitos éticos que devem estar presentes em sua conduta, devendo não apenas averiguar os critérios de conveniência, oportunidade e justiça em suas ações, mas também distinguir o que é honesto do que é desonesto”.

Considerando o trecho acima, é correto afirmar que X representa o princípio administrativo constitucional expresso da:

- (A) letalidade.
- (B) irrelevância.
- (C) moralidade.
- (D) publicidade.
- (E) segurança jurídica.

Questão 58

O funcionário público autorizado, que insere dados falsos nos sistemas informatizados da Administração Pública com o fim de obter vantagem indevida para si, pratica crime contra o(a):

- (A) administração em geral.
- (B) saúde pública.
- (C) patrimônio.
- (D) família.
- (E) dignidade sexual.

Questão 59

Acerca das penas disciplinares a que estão sujeitos os servidores públicos municipais infratores, dispõe o Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Linhares-ES que a pena de REPREENSÃO será aplicada:

- (A) verbalmente, em caso de negligência, fazendo-se a devida anotação na ficha individual.
- (B) por escrito, nos casos de desobediência ou falta de cumprimento dos deveres.
- (C) em casos de falta grave comprovada ou de reincidência.
- (D) com a nota “a bem do serviço público”.
- (E) por meio da cassação da aposentadoria.

Questão 60

Os serviços públicos de fornecimento de gás encanado em residência e ensino público gratuito são classificados pela doutrina como serviços:

- (A) de improbidade.
- (B) de monopólio.
- (C) demorados.
- (D) *uti universi*.
- (E) *uti singuli*.

DISCURSIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto discursivo, conforme a orientação apresentada.

Estado laico é aquele que não adota religião oficial, não interfere nos assuntos religiosos – a menos que esses estejam relacionados diretamente com questões jurídicas – e não se deixa ser influenciado por nenhum viés unilateral religioso, ou seja, é **independente de qualquer religião**.

Em um Estado laico, não é vedada a prática religiosa, muito pelo contrário, as pessoas são protegidas pela **Constituição** para manifestarem livremente suas crenças e cultos, desde que observado o princípio de que a religião pertence à vida privada e não pode servir de parâmetro para um agente público em exercício do dever.

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estado-laico.htm>



<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estado-laico.htm>

A escola é laica, assim como o Estado brasileiro. O assunto é polêmico e, por envolver crença e posicionamento pessoal, o melhor caminho é olhar para a legislação. As instituições estatais, diz a Lei, não devem professar nenhum credo religioso ou serem guiadas por tais ensinamentos. Embora os termos “laico” ou “laicidade” não estejam presentes em nossa Constituição, o [artigo 19](#) é bem claro: “É proibido à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios estabelecer cultos religiosos ou igrejas”. Ou seja, o Estado não tem uma religião oficial e, portanto, as escolas públicas devem seguir o mesmo caminho.

A disciplina de religião na escola pública deve respeitar toda a diversidade cultural e religiosa do Brasil, que congrega não apenas religiões de raízes cristãs como de matriz africana e, também, orientais. Portanto, um ensino religioso democrático deve tratar da história das religiões e de como a religião acontece em nossa sociedade.

<https://blogs.oglobo.globo.com/todos-pela-educacao/post/educacao-na-escola-deve-ser-baseada-em-ensinamentos-religiosos.html>



<https://www.facebook.com/escolasempartidooficial/>

Questão 1

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre os textos acima e a sua vivência?

Seja como aluno(a), seja como professor(a), seja como cidadão(ã), o que você tem percebido sobre a disseminação das *fake news* na sociedade?

Complemente o seu texto citando, pelo menos, dois exemplos sobre a propagação de notícias falsas que prejudicaram ou continuam desacreditando pessoas ou ideias que interferem diretamente nas escolas e na Educação.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de informações adquiridas.
- ✓ Seu texto deve ser redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

RASCUNHO